

XXV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXV ENANCIB

GT 3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

POR ELAS E COM ELAS: A MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM PROJETOS DE TECNOLOGIA SOCIAL NA BASE DE DADOS TRANSFORMA

BY WOMEN, WITH WOMEN: INFORMATION MEDIATION IN SOCIAL TECHNOLOGY PROJECTS FROM THE TRANSFORMA DATABASE

Luana Maria Cavalcanti Bispo – Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Gisele Rocha Côrtes - Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: este artigo apresenta resultados parciais de uma pesquisa sobre a participação de mulheres na mediação da informação em projetos de tecnologias sociais, com base em dados da plataforma Transforma, da Fundação Banco do Brasil. Nessa dinâmica, o objetivo deste estudo é analisar a mediação da informação delineada em projetos da base de dados da Tecnologia Social e sua contribuição para o empoderamento das mulheres em uma perspectiva decolonial. No que tange à metodologia, trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa. Foram quantificados os projetos de Tecnologias Sociais e a presença das mulheres como mediadoras ou público-alvo dos projetos. Os resultados apontam que a mediação da informação dinamizada nos projetos favorece o senso crítico e mobiliza a ação consciente. Ela contribui para o atendimento às necessidades informacionais e o empoderamento das mulheres, em uma perspectiva decolonial, reafirmando o aprendizado colaborativo, solidário, sustentável e a capacidade transformadora das mulheres em seus diferentes contextos, pessoais e comunitários. Conclui-se que, na mediação da informação delineada, ocorre a apropriação da informação e são estabelecidas relações de acolhimento baseadas na identidade dos sujeitos com o território, com respeito às práticas desenvolvidas e reconhecimento dos saberes das interlocutoras, especialmente com o sentimento de pertencimento que sustenta a formação de uma consciência crítica, evidenciando a perspectiva decolonial dos projetos.

Palavras-chave: mediação da informação; tecnologia social; gênero; decolonialidade; mulheres.

Abstract: this article presents partial results of a study on the participation of women in information mediation within social technology projects, based on data from *Transforma*, a platform by the Banco do Brasil Foundation. The objective is to analyze the information mediation practices outlined in projects from the Social Technology database and their contribution to the empowerment of women from a decolonial perspective. Regarding methodology, this is a descriptive study with both quantitative and qualitative approaches. Social Technology projects were quantified, focusing on the presence of women as mediators or as the target audience. The results indicate that information mediation practices implemented in the projects foster critical thinking and mobilize conscious action. These practices contribute to meeting informational needs and empowering women from a decolonial perspective, reaffirming collaborative, solidarity-based, and sustainable learning, as well as the transformative capacity of women in their personal and community contexts. It is concluded that the outlined information mediation establishes relationships of care and inclusion based on individuals' identification with their territory, respect for developed practices, and recognition of the knowledge

held by female interlocutors—especially through a sense of belonging that supports the formation of critical consciousness, highlighting the decolonial perspective of these projects.

Keywords: information mediation; social technology; gender; decoloniality; women.

1 INTRODUÇÃO

O campo da tecnologia tradicional, comumente vinculado às ciências *hard*, permanece predominantemente masculino e branco, sobretudo nas áreas de computação e Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), perpetuando desigualdades estruturais (Berrío-Zapata *et al.*, 2020; Garcia; Sousa, 2017).

Dados recentes mostram que as mulheres representam apenas 28% da força de trabalho no setor tecnológico global (Field *et al.*, 2023), e essa disparidade também se expressa na América Latina. A tecnologia social se contrapõe à lógica produtivista de parte da tecnologia convencional, que prioriza o lucro e amplia desigualdades (Dagnino, 2014). Seu caráter participativo e sustentável favorece práticas voltadas ao desenvolvimento social, especialmente entre grupos invisibilizados, como as mulheres (García Canclini, 2005).

Essa abordagem crítica surge diante de uma configuração tecnológica historicamente marcada por uma lógica positivista e androcêntrica, que vincula tecnologia à materialização do conhecimento científico, invisibilizando os aspectos sociais, culturais e políticos do desenvolvimento tecnológico (Harding, 1986). Como resultado, nessa lógica, as tecnologias são tratadas como neutras e universais, ignorando desigualdades de gênero, classe e raça. Estudos sobre tecnologia social e gênero revelam maior participação das mulheres na Tecnologia Social (Costa; Motta, 2019; Horst; Cunha, 2013; Isaías, 2022), indicando uma possível reconfiguração dos estereótipos de gênero nas práticas tecnológicas alternativas e possibilidades de empoderamento das mulheres, com acesso à renda, inclusão e sustentabilidade.

A base de dados Transforma: Rede de Tecnologia Social¹ surgiu como desdobramento do prêmio de Tecnologia Social da Fundação Banco do Brasil, contando atualmente com 770 projetos certificados, finalistas e premiados. Diante desse cenário, a discussão aqui proposta emerge de inquietações advindas da pesquisa de doutorado em andamento, com base na seguinte questão norteadora: de que forma a mediação da informação delineada em projetos

¹ Transforma: Rede de Tecnologia Social. Disponível em: <https://transforma.fbb.org.br/>. Acesso em: 30 mar. 2025

da base de dados da Tecnologia Social contribui para o empoderamento das mulheres em uma perspectiva decolonial, ao valorizar saberes locais, colaborativos e sustentáveis voltados para as necessidades das mulheres? Nessa dinâmica, o objetivo deste estudo é analisar a mediação da informação delineada em projetos da base de dados da Tecnologia Social e sua contribuição para o empoderamento das mulheres em uma perspectiva decolonial. Pressupomos que a mediação da informação presente nos projetos da base de dados de Tecnologia Social contribui de forma significativa para a redução das desigualdades de gênero e para o empoderamento das mulheres, promovendo acesso à renda, inclusão social e sustentabilidade.

As ações de mediação da informação desenvolvidas nos projetos apresentam como cerne o reconhecimento dos saberes locais e das experiências das mulheres, sendo acessíveis, reaplicáveis e voltadas ao bem comum. Projetos coletivos se constituem como instrumentos de resistência à colonialidade do saber, do poder e do ser (Lugones, 2008; Quijano, 2000). Considera-se que: a mediação possibilita o acesso a saberes antes silenciados; o enfoque de gênero revela e confronta desigualdades estruturais; e a tecnologia social oferece ferramentas para a materialização das propostas. Juntas, essas três dimensões promovem o protagonismo social das pessoas historicamente marginalizadas e contribuem para a construção de sociedades mais justas (Cavalcante, 2020; Santos; Souza, Almeida Júnior, 2021).

A mediação da informação, nesse sentido, constitui-se em processo interativo e contextual que favorece a busca e a apropriação da informação, além da construção de conhecimentos, produzindo novos sentidos segundo as necessidades específicas dos sujeitos (Araujo; Berti; Santos Neto, 2024; Gomes, 2024; González de Gómez, 2002). Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa (Valentim, 2005). Foram quantificados os projetos de Tecnologias Sociais e a presença das mulheres como mediadoras ou público-alvo dos projetos e, qualitativamente, utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin (2011), buscando analisar como a mediação da informação contribui para o empoderamento das mulheres mediante a Tecnologia Social.

O estudo contribui para o campo da Ciência da Informação ao articular mediação da informação, tecnologia social, gênero e decolonialidade, uma interface ainda pouco explorada na literatura, como demonstrado pelo levantamento no Portal de Periódicos da CAPES. Os poucos estudos encontrados, majoritariamente em língua inglesa, restringem-se ao uso de redes sociais digitais, distanciando-se da concepção de tecnologia social adotada aqui,

centrada em práticas participativas e transformadoras. Ao evidenciar o empoderamento das mulheres na mediação da informação em contextos sociotécnicos, o estudo amplia a compreensão sobre processos inclusivos de produção e circulação do conhecimento, além de oferecer subsídios para profissionais da informação e políticas públicas voltadas à equidade de gênero, justiça social, sustentabilidade e valorização da diversidade de saberes.

2 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO E TECNOLOGIA SOCIAL: ASPECTOS DECOLONIAIS

Antes de abordar a relação entre tecnologia social e mediação da informação, é essencial reconhecer o caráter decolonial que atravessa essa discussão. Tal perspectiva propõe a ruptura com estruturas coloniais que moldaram relações de poder desiguais, questionando a hegemonia epistêmica e destacando como essas relações interferem na produção e legitimação do conhecimento. Nesse processo, desloca-se a figura do/a agente intelectual tradicional, associado à cultura letrada e ao capital cultural (Bourdieu, 2007), em favor da valorização de saberes oriundos da experiência e da tradição popular, historicamente marginalizados (Mignolo, 2010; Quijano, 2000; Walsh, 2012).

Almeida Júnior (2015), ao conceituar a mediação da informação, destaca que se trata de uma ação de interferência intencional realizada por um/a profissional da informação, que atua em ambientes informacionais de forma direta ou indireta. Trata-se, portanto, de um processo dinâmico e relacional, que envolve pessoas, suportes, linguagens e contextos socioculturais. É importante atentarmos para o fato de que a mediação da informação não é neutra. Ela deve se embasar em um processo dialógico, dialético, com vistas a favorecer a apropriação da informação, sem manipulação. A apropriação da informação envolve a dinâmica de atribuição de sentido a uma informação, desestabilizando os conhecimentos já existentes, demandando novas necessidades informacionais, conforme explicitam Pieruccini (2007), Almeida Júnior (2015) e Gomes (2024): “A apropriação da informação ocorre na dinâmica das relações entre sujeitos e artefatos, alterando nossas relações com o conhecimento, a cultura e conosco mesmo” (Pieruccini, 2007, p. 4).

No escopo da Ciência da Informação, historicamente, a mediação da informação se constitui como campo orgânico, ou seja, os/as pesquisadores/as e profissionais, no âmbito da mediação da leitura, mediação cultural, entre outras, pautam e atuam no sentido de dirimir exclusões e desigualdades sociais.

A tecnologia social emerge como contraponto à lógica excludente de parcela da tecnologia tradicional, ao valorizar saberes locais e coletivos como instrumentos de resistência à colonialidade do saber, do poder e do ser (Quijano, 2000; Lugones, 2008). É essencial destacar que este ensaio não assume a premissa generalista de que a tecnologia tradicional se restringe aos interesses mercadológicos, sem responsabilidade social. Busca-se, ao contrário, visibilizar e reconhecer os princípios das tecnologias sociais, tais como sustentabilidade, solidariedade, aplicabilidade, geração de renda para grupos excluídos, e o compartilhamento de saberes populares com conhecimento científico, visando à resolução de problemas coletivos e melhoria da qualidade de vida.

Nesse contexto, as mulheres assumem ação central nos processos de emancipação popular, de ações e gestões sociais em cenários de economias mais pobres, em que diariamente se buscam “[...] adaptações e ideias inovadoras nascem com o prenúncio das tecnologias sociais existentes [...], assim é imprescindível reconhecer a postura protagonista dessas mulheres no âmbito das tecnologias sociais” (Costa; Motta, 2019, p. 3). Historicamente, são as mulheres que, rompendo com o modelo de gênero binário e racializado, reafirmam sua contribuição histórica nos processos de transformação social (Carneiro, 2005). Nesta pesquisa, compreende-se gênero na perspectiva de Côrtes (2024), de que, respeitando-se os diferentes contextos históricos sociais, econômicos, culturais, políticos e informacionais das sociedades, são as relações sociais, em sociedades cisheteropatriarcais, que produzem relações de poder desiguais entre mulheres e homens, com severos prejuízos às mulheres.

Na Ciência da Informação, observa-se o avanço de estudos sobre a categoria gênero e o empoderamento das mulheres (Martins *et al.*, 2023; Côrtes, 2024) e uma inflexão crítica frente ao legado colonial, como exemplificado pelo tema do 25º ENANCIB: “Informação, decolonialidade, direitos difusos para o desenvolvimento sustentável”. A abordagem decolonial representa uma contribuição epistemológica insurgente, ativistas e teóricas, tais como Lélia Gonzalez (1988), Sueli Carneiro (2005) e Jurema Werneck (2010), que problematizaram o conhecimento produzido nos moldes positivistas, com base eurocêntrica, racista, sexista e elitista. As autoras apontam para a emergência de conhecimento decolonial, com a valorização das experiências e das epistemologias construídas por grupos subalternizados. Na Ciência da Informação, a produção ainda é escassa, demandando maior aprofundamento teórico e prático (Duque-Cardona; Silva, 2020). A informação, entendida

como base para o conhecimento, é estruturada em interações marcadas por subjetividades e conflitos (Almeida Júnior, 2015). Nesse contexto, a mediação da informação se configura como processo dialógico que contribui para a mediação e apropriação da informação, fomentando o pensamento crítico, podendo favorecer a produção de conhecimentos na perspectiva decolonial.

Adota uma compreensão social e intercultural da informação, reconhecendo-a como processo dinâmico e espiralado, atravessado por práticas comunicativas (Capurro, 2008; Duque-Cardona; Silva, 2020; García Canclini, 2005). A mediação da informação, nesse sentido, constitui-se em processo interativo e contextual que produz sentidos segundo as necessidades específicas das pessoas (Gomes, 2024; González de Gómez, 2002).

Trabalhar com mediação da informação, tecnologia social, decolonialidade e mulheres, proposta da tese em andamento, é construir caminhos para a inclusão social. A mediação da informação possibilita o acesso a saberes antes silenciados; o enfoque de gênero revela e confronta desigualdades estruturais; e a tecnologia social oferece ferramentas colaborativas e sustentáveis voltadas para as realidades locais. Juntas, essas três dimensões promovem o empoderamento das pessoas historicamente marginalizadas e contribuem para a construção de sociedades mais justas, com base no respeito ao saber oral, comunitário, em busca do bem viver.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa (Valentim, 2005). Foram quantificados os projetos de Tecnologias Sociais e a presença das mulheres como mediadoras ou público-alvo dos projetos. Qualitativamente, utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin (2011), que buscou analisar como a mediação da informação contribui para o empoderamento das mulheres com base na Tecnologia Social.

O percurso metodológico adotado para o acesso aos dados da pesquisa, recorte do doutorado em andamento, teve início com um levantamento realizado no Portal de Periódicos da CAPES, com o objetivo de identificar essa produção do ponto de vista científico, sobre a relação entre mediação da informação, gênero e tecnologia social. Optou-se pela busca por assunto, por ser uma das formas mais amplas de pesquisa disponíveis no Portal, permitindo o cruzamento de palavras-chave e a recuperação de publicações oriundas de diferentes bases

de dados, majoritariamente compostas por periódicos científicos. Na figura 1, podemos observar as combinações utilizadas como estratégia de busca.

A recuperação das informações foi realizada em português e inglês, sem delimitação temporal, uma vez que se trata de uma temática recente. O objetivo foi mapear integralmente as publicações, para somente então definir eventuais recortes. Entretanto, não foram recuperados resultados em língua portuguesa. No inglês, na combinação dos termos “*information AND gender AND “social technology”*”, obtivemos 36 resultados, entretanto, nenhum deles estava relacionado a Tecnologia Social, mas as redes sociais como *instagram, youtube, facebook*.

Figura 1 – Combinação de palavras-chave e seus resultados



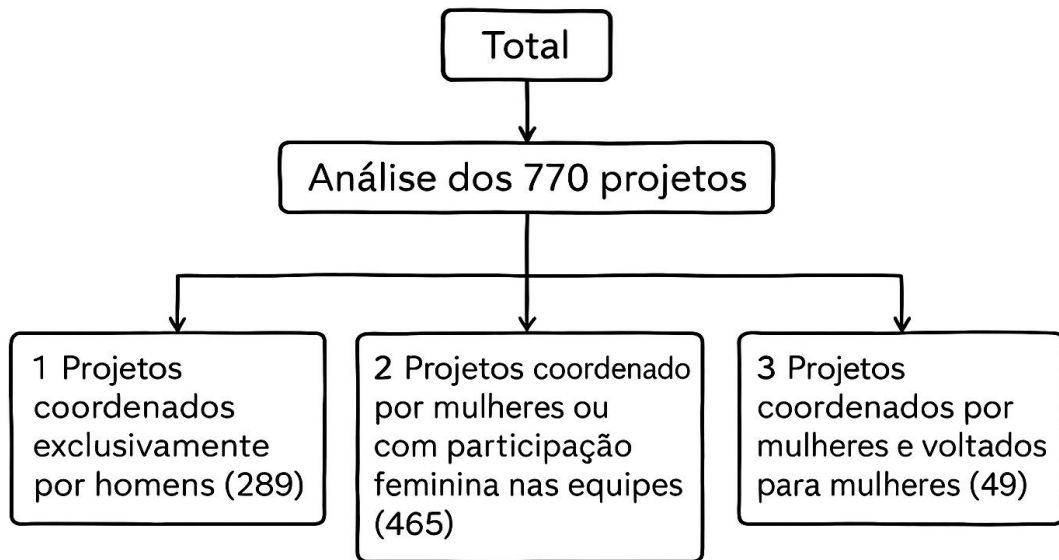
Fonte: Elaborada pelas autoras (2025).

Dando continuidade à pesquisa, foi realizado um levantamento na base Transforma: Rede de Tecnologia Social. Sem o uso de filtros de busca, procedeu-se à leitura flutuante dos 770 projetos disponíveis, identificando-se, a partir das informações dos registros, os responsáveis pela coordenação e os públicos-alvo de cada iniciativa.

A base de dados “Transforma” surgiu a partir do Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social, criado em 2001 e realizado bienalmente. Até 2025, foram realizadas 11 edições, com mais de 7.800 tecnologias inscritas. Atualmente, a base reúne 770 tecnologias sociais certificadas, finalistas ou premiadas, disponíveis gratuitamente para reaplicação. Seu principal objetivo é fomentar a disseminação desses projetos em diferentes regiões do país, promovendo o compartilhamento de saberes e contribuindo para a solução de desafios nas

áreas de alimentação, educação, habitação, renda, saúde e meio ambiente, com base nos conhecimentos das próprias comunidades (FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL, 2024).

Figura 2 – Sistematização dos projetos por categorias



Fonte: Elaborada pelas autoras (2025).

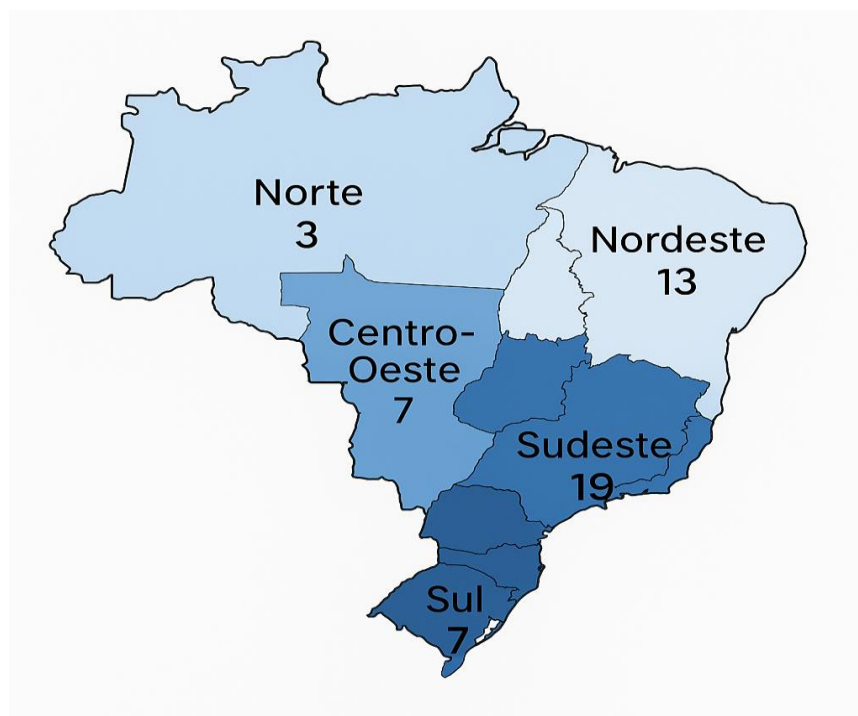
Este estudo optou por se aprofundar na terceira categoria, por evidenciar com mais clareza a presença do marcador social de gênero, com foco nas mulheres, tanto na coordenação da ação de mediação da informação quanto na propositura dos projetos.

Foram lidos os 770 projetos indexados na base, dos quais 16 foram excluídos por não se enquadrarem no recorte espacial da pesquisa (Brasil). Para a análise dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), estruturada em quatro etapas: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e interpretação. A pré-análise envolveu a identificação de marcadores de gênero e a análise dos sujeitos que desenvolveram os projetos e de seus públicos-alvo. Em seguida, foram definidas categorias analíticas e explorados os dados para identificar marcadores sociais, objetivos, problemáticas abordadas e as regiões de origem e aplicação das iniciativas. Na etapa seguinte, tabelas foram elaboradas para organizar as principais informações, facilitando o processo de inferência. Por fim, os resultados sistematizados foram interpretados à luz do referencial teórico adotado.

4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

No escopo desta pesquisa, o ambiente informacional inicialmente identificado é a base de dados, compreendida como um dispositivo informacional (Pieruccini, 2007) por exercer função mediadora nas práticas informacionais relacionadas às tecnologias sociais, com respeito ao contexto sociocultural. Essa base atua não apenas como repositório de informações, mas como um espaço que estabelece regimes de visibilidade, seleciona e organiza os dados de acordo com determinadas lógicas e, assim, influencia os modos de produção de sentidos associados às práticas sociais, culturais e institucionais (Araújo, 2019). Como resultados preliminares se apresenta os projetos localizados na Base de Dados de Tecnologia Social Transforma, da Fundação Banco do Brasil, coordenados por mulheres com público-alvo para as mulheres conforme a região de maior incidência, como se observa na Figura 3:

Figura 3 – Quantitativo de projetos por região



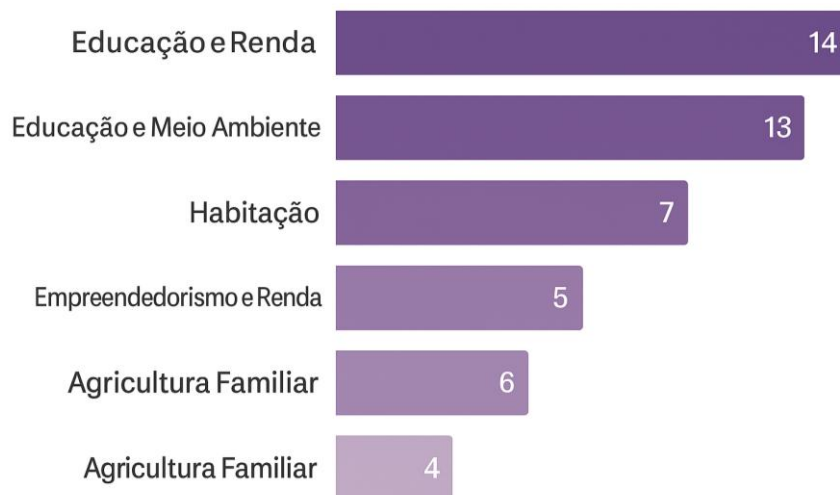
Fonte: Elaborada pelas autoras (2025).

A região Sudeste concentra o maior número de projetos, com um total de 19, seguida pelo Nordeste, com 13, Centro-Oeste e Sul, ambos com 7, e, por fim, a região Norte, com apenas 3 projetos identificados. Esse cenário de predominância do Sudeste também se confirma em uma perspectiva mais ampla: dos 754 projetos brasileiros cadastrados, 200 foram desenvolvidos nessa região. Tal concentração desperta inquietações e levanta questionamentos ainda sem respostas definitivas sobre os motivos que levam o Sudeste a se

destacar no desenvolvimento de tecnologias sociais, tendo em vista que ela não é uma das regiões de maior vulnerabilidade social, como é o caso do nordeste.

No que tange à natureza desses projetos, observa-se que a maioria está voltada para a área da educação, utilizando a tecnologia social como metodologia para a geração de renda das mulheres atendidas, seguida de questões relacionadas a práticas sustentáveis que levam em conta elementos do meio ambiente, ou seja, reaproveitamento de materiais, melhor utilização da água e do solo. Esses dados podem ser observados no Gráfico 1, em que também percebemos que essas temáticas se entrelaçam na própria natureza sustentável e de justiça social que a TS visa promover.

Gráfico 1 – Distribuição de projetos pela natureza da temática



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Percebe-se que todos os 49 projetos têm como principal objetivo promover o empoderamento das mulheres, contribuindo para a superação de situações de vulnerabilidade social e para a sua visibilidade nas dinâmicas comunitárias e produtivas. Trata-se, portanto, de uma estratégia que alia inclusão social, empoderamento e desenvolvimento local mediante práticas educativas fundamentadas em saberes compartilhados.

Os contextos nos quais os projetos foram desenvolvidos, observa-se que a sua maioria emerge de espaços informacionais de natureza informal, como rodas de conversa, oficinas de capacitação, centros comunitários, feiras populares e territórios de lutas sociais. Podemos visualizar esses espaços na Figura 4 e 5, marcados pela interação social, pela contextualidade e pela produção coletiva de significados (Farias; Varela, 2017; Santos; Sousa; Almeida Júnior, 2021).

Assim, reconhece-se a coexistência de diferentes espaços informacionais no processo de condução da mediação da informação: uma operada por meio de dispositivos formais, como a base de dados institucional, e outra realizada nos territórios, nos corpos e nas práticas de resistência, evidenciando a complexidade e a potência dos espaços informacionais híbridos. A mediação nesses 49 projetos analisados ocorre: de forma implícita (Almeida Júnior, 2015), quando é realizado previamente um diagnóstico da população a ser atendida, a fim de elaborar um planejamento condizente com a realidade do público-alvo; e de forma explícita (Almeida Júnior, 2015), por meio de capacitações, rodas de conversa, cursos, oficinas, palestras estruturadas com base na valorização dos saberes locais e no estímulo ao empreendedorismo solidário. Essas iniciativas visam à autonomia econômica das mulheres, ao mesmo tempo em que promovem o fortalecimento de sua autoestima, identidade e protagonismo social (Almeida Júnior, 2015; Côrtes, 2024; Farias; Varela, 2017). O protagonismo social das mulheres na coordenação desses projetos é um dado significativo, refletindo sua liderança no desenvolvimento de iniciativas voltadas, em grande parte, para a educação, a geração de emprego e renda e a preservação ambiental.

Figura 4 – Projeto Fogões Agroecológicos²



Figura 5 – Maravaia da Aprendizagem³



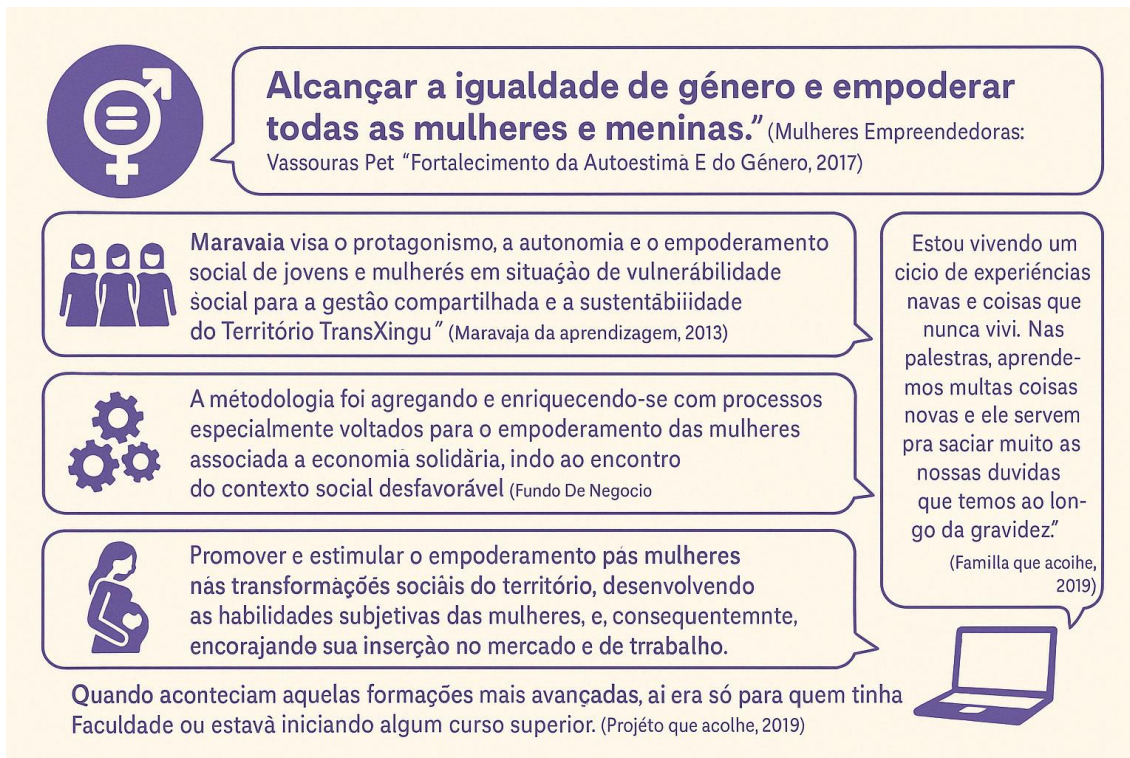
Fonte: Retirada da base de dados Transforma (2025). **Fonte:** Retirada da base de dados Transforma (2025).

Nas descrições dos projetos, é possível encontrar em diversos momentos esses objetivos nas falas descritas a seguir, trazidas pelas responsáveis, assim como em falas das participantes, evidenciando o processo de apropriação da informação.

² Disponível em: <https://transforma.fbb.org.br/tecnologia-social/fogoes-agroecologico>. Acesso em: 25 mar. 2025.

³ Disponível em: <https://transforma.fbb.org.br/tecnologia-social/maravaia-da-aprendizagem>. Acesso em: 20 mar. 2025

Figura 6 – Trechos e falas dos projetos de TS



Fonte: Elaborada pelas autoras (2025).

Tais iniciativas reforçam o entendimento de que o processo de empoderamento das mulheres envolve práticas que subvertam as narrativas, os dispositivos de poder e tecnologias que (re)produzem desigualdades de gênero, raça e classe, por meio da apropriação da informação. Nos projetos, as informações são construídas em partilha, com foco na apropriação da informação, pontuando ser fundamental se atentar ao “[...] destino das mesmas [informação] junto aos diferentes segmentos socioculturais”, indo além da simples transferência de signos e sinais (Pieruccini, 2007, p. 2).

Assim, tais práticas não podem ser dissociadas do acesso à informação, à renda e ao reconhecimento de suas capacidades produtivas e intelectuais (Lugones, 2014; Martins *et al.*, 2023; Saffioti, 2004), nem tão pouco ser apenas vinculada a eles, pois “criticar e reformar as práticas dominantes de produção de conhecimento é essencial, mas imaginar novas alternativas de transformação é igualmente essencial” (Collins; Bilge, 2021, p. 166).

Além disso, essa atuação se fortalece ainda mais em projetos focados no empoderamento das mulheres, entendido como instrumento de emancipação política e social, um processo de autodeterminação e autonomia, uma luta coletiva capaz de transformar espaços e instituições (Berth, 2018). Destarte, reconhece-se que o processo de empoderamento das mulheres não é espontâneo, mas construído por meio de processos

educativos, políticos e culturais mediados pela informação. A mediação ativa e participativa desperta o senso crítico e mobiliza a ação consciente, reafirmando a capacidade transformadora das pessoas em seus diferentes contextos, com acolhimento (Freire, 2018; Prado, 2023).

Os resultados preliminares revelam uma faceta valiosa na vertente epistemológica da mediação da informação, ou seja, a relação dialética que se estabelece entre as pessoas responsáveis pela mediação da informação e as agentes partícipes da ação de interferência. Verificaram-se nos projetos as trocas de saberes e experiências para a construção coletiva de estratégias para a resolução de problemas que impactam a coletividade, com vistas à redução das desigualdades sociais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mediação da informação dos projetos se revela como instrumento de resistência e reconfiguração das relações de poder nos territórios em que se inserem. A presença das mulheres enquanto protagonistas da tecnologia social demonstra o exercício empático de poder sensibilizar, compartilhar e protagonizar outras mulheres invisibilizadas pela falta de políticas públicas que estabeleçam iniciativas como essas. Subverter a lógica hegemônica de projetos centrados em modelos externos e distantes das realidades locais desconsidera os aspectos sociais, políticos, culturais e, sobretudo, econômicos implicados na produção e uso das tecnologias. Nesse viés, os projetos da base caminham no sentido da intencionalidade e não neutralidade das vertentes epistemológicas e empíricas do campo da mediação da informação. Conclui-se que, nas ações realizadas, são estabelecidas relações de acolhimento baseadas na identidade dos sujeitos com o território, com respeito às práticas desenvolvidas e ao reconhecimento dos saberes dos/as interlocutores do território, especialmente com o sentimento de pertencimento que sustenta a formação de uma consciência crítica, evidenciando a perspectiva decolonial dos projetos. Observa-se, nesse contexto, o fortalecimento do empoderamento das mulheres, em uma perspectiva decolonial e a promoção da igualdade de gênero como dimensões centrais da transformação social sustentada pela relação entre mediação da informação, gênero e tecnologia social. Os conflitos presentes nas interações, os significados atribuídos pelos/as agentes às ações, bem como a análise das dimensões formativa, dialógica, ética, estética e política, serão aprofundados na pesquisa de doutorado em andamento.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: um conceito atualizado. *In: BORTOLIN, Sueli; SANTOS NETO, João Arlindo dos; SILVA, Rovilson José da (org.).* **Mediação oral da informação e da leitura.** Londrina: ABECIN, 2015. p. 9-32.
- ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Dos estudos de usuários da informação aos estudos em práticas informacionais e cultura: uma trajetória de pesquisa. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 4, p. 121-136, 2019.
- ARAUJO, Romeu Righetti de; BERTI, Illemar Christina Lansoni; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Práticas informacionais e mediação da informação: um olhar para a tecnodiversidade. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 29, n. 1, 2024.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2011.
- BERRÍO-ZAPATA, Cristian *et al.* Exclusão digital de gênero: quebrando o silêncio na Ciência da Informação. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, [s. l.], v. 43, n. 1, eRv1, 2020.
- BERTH, Joice. **O que é empoderamento?** Belo Horizonte: Letramento, 2018
- BOURDIEU, Pierre. **A distinção: crítica social do julgamento.** São Paulo: Edusp, 2007.
- CAPURRO, Rafael. Intercultural information ethics: foundations and applications. **Journal of Information: Communication and Ethics in Society**, [s. l.], v. 6, n. 2, p. 116-126, 2008.
- CARNEIRO, Aparecida Sueli. **A construção do Outro como não-ser como fundamento do ser.** 2005. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
- CAVALCANTE, Lídia Eugênia. Mediação da leitura e alteridade na educação literária. **Informação & Sociedade: João Pessoa**, v. 30, n. 4, p. 1-14, out./dez. 2020.
- COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade.** São Paulo: Boitempo, 2021.
- CÔRTEZ, Gisele Rocha. A categoria analítica gênero e movimentos feministas: diálogos na Ciência da Informação. **Revista Conhecimento Em Ação**, v. 9, p. 1-37, 2024. DOI: <https://doi.org/10.47681/rca.v9i.64409>. Acesso em: 03 abr. 2025.
- COSTA, Karoline Rodrigues; MOTTA, Amanda de Moraes. Tecnologia social: protagonismo feminino na interface engenharia. *In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA E DESENVOLVIMENTO SOCIAL – ENEDS, 16., 2019, Belém. Anais [...]* Belém: ENEDS, 2019.
- DAGNINO, Renato. **Tecnologia social: contribuições conceituais e metodológicas.** Campina Grande: EDUEPB, 2014.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXV ENANCIB
Rio de Janeiro – 03 a 07 de novembro de 2025

DUQUE-CARDONA, Natalia; SILVA, Franciéle Carneiro Garcês da. **Epistemologias latino-americanas na Biblioteconomia e Ciência da Informação**: contribuições da Colômbia e do Brasil. Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2020.

FARIAS, Maria Giovanna Guedes; VARELA VARELA, Aida. A mediação da informação e o protagonismo social: experimentando a construção de um modelo em uma comunidade brasileira. **Investigación Bibliotecológica**: archivonomía, bibliotecología e información, Ciudad de México, v. 31, n. 73, p. 91-110, 2017.

FIELD, Emily; KRIVKOVICH, Alexis; KÜGELE, Sandra; ROBINSON, Nicole; YEE, Lareina. **Women in the workplace 2023**. Relatório. [S. l.]: McKinsey & Company; LeanIn.Org, 2023. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/featured-insights/diversity-and-inclusion/women-in-the-workplace-2023>. Acesso em: 23 jan. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. **Transforma**: Rede de Tecnologia Social. 2024. Disponível em: <http://tecnologiasocial.fbb.org.br/tecnologiasocial>. Acesso em: 30 mar. 2025.

GARCIA, Andressa Rayane Souza; SOUSA, Ana Livia Mendes de. Mediação da informação no contexto das tecnologias da informação comunicação: uma reflexão sobre o impacto dessas ferramentas em bibliotecas públicas. **Folha de Rosto**, Juazeiro do Norte, v. 3, n. 2, p. 28-37, 2017.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **Diferentes, desiguais e desconectados**: mapas da interculturalidade. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005.

GOMES, Henriette Ferreira. O comum, a mediação da informação e o protagonismo social: interdependências para um mundo de preservação, igualdade e fraternidade. **Folha de Rosto**, Juazeiro do Norte, v. 10, n. 1, p. 1–18, 2024.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. A mediação como categoria constitutiva da Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 77-86, 2002.

GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural de amefricanidade. **Tempo Brasileiro**, Rio de Janeiro, n. 92/93, p. 69–82, 1988.

HARDING, Sandra. **The science question in feminism**. Ithaca: Cornell University Press, 1986.

HORST, Ana Carolina; CUNHA, Renata Thereza Fagundes. Sustentabilidade empresarial e equidade de gênero: uma interface a partir da construção de uma tecnologia social. **Revista Tecnologia e Sociedade**, v. 2, 2010. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rts/article/view/1181>. Acesso em: 30 mar. 2025.

ISAÍAS, Thaís Lopes Santana. Tecnologias sociais feministas em experiências de mulheres de ocupações urbanas. **Cadernos de Gênero e Tecnologia**, Curitiba, v. 15, n. 46, p. 226–244, jul./dez. 2022.

XXV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXV ENANCIB
Rio de Janeiro – 03 a 07 de novembro de 2025

LUGONES, María. Colonialidad y género. **Tabula Rasa**, Bogotá, n. 9, p. 73–101, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/396/39600905.pdf>. Acesso em: 30 mar. 2025

LUGONES, Maria. Rumo a um feminismo descolonial. **Revista Estudos Feministas**, [s. l.], v. 22, n. 3, p. 935–952, set. 2014.

MARTINS, Grace Kelli *et al.* Mulheres no metaverso: o limiar entre violências reais e virtuais a partir da interseccionalidade de raça/etnia e gênero. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, [s. l.], v. 16, 2023.

MIGNOLO, Walter. **Desobediencia epistémica**: retórica de la modernidad, lógica de la colonialidad y gramática de la descolonialidad. Buenos Aires: Ediciones del Signo, 2010.

PIERUCCINI, Ivete. Ordem informacional dialógica: mediação como apropriação da informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais [...]** Salvador: ANCIB, 2007. Disponível em: <http://www.enancib.ppgci.ufba.br/artigos/GT3--159.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2025.

PRADO, Marcos Aparecido Rodrigues do. Acolhimento e receptividade pela mediação da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [s. l.], v. 19, 2023.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina. **Edición Internacional**, Buenos Aires, v. 1, n. 3, p. 533–580, 2000.

SAFFIOTI, Heleieth. **Gênero, patriarcado, violência**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

SANTOS, Raquel do Rosário; SOUSA, Ana Cláudia Medeiros de; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo. Os valores pragmático, afetivo e simbólico no processo de mediação consciente da informação. **Informação & Informação**, [s. l.], v. 26, n. 1, p. 343–362, 2021.

VALENTIM, Marta Lúcia (org.). **Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação**. São Paulo: Polis, 2005.

WALSH, Caterine. “‘Other’ knowledges, ‘other’ critiques: reflections on the politics and practices of philosophy and decoloniality in the ‘other’ America.” **Transmodernity: Journal of Peripheral Cultural Production of the Luso-Hispanic World**, [s. l.], v. 1, n. 3, 2012.

WERNECK, Jurema. Nossos passos vêm de longe! Movimentos de mulheres negras e estratégias políticas contra o sexismo e o racismo. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, v. 1, n. 1, p. 7–17, 2010. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/303>. Acesso em: 23 jan. 2026.